

Efeito Nefertiti • Notícia

Botox no pescoço? Conheça a técnica que ajuda a definir o contorno do rosto

Procedimento que relaxa músculo responsável por "puxar" a face para baixo passou a constar em bula da toxina

08/07/2026 - 14h15min
Atualizada em 08/07/2026 - 17h38min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



ISABELLA SANDER

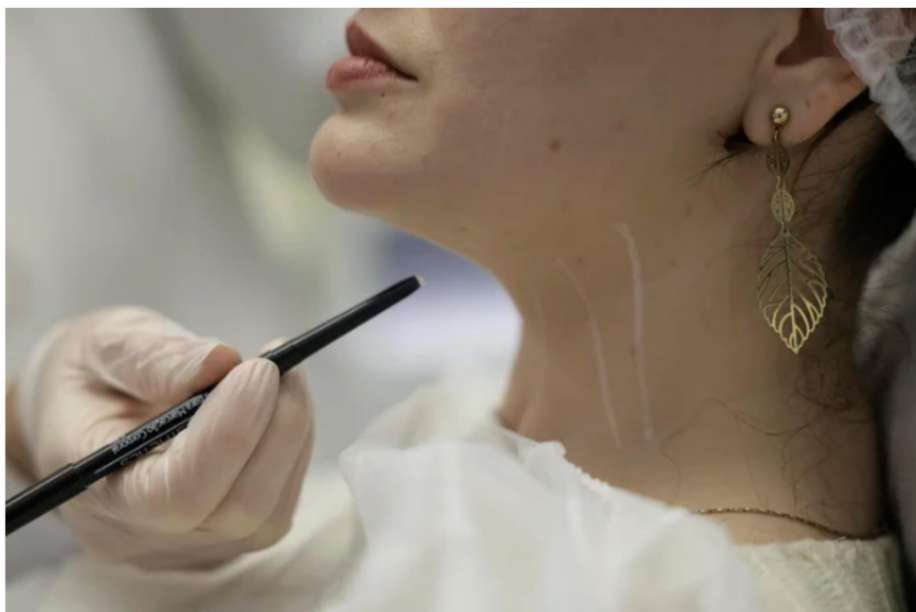
[Enviar email](#)[Ver perfil](#)

Quem associa o **botox apenas às rugas da testa e aos pés de galinha** talvez se surpreenda com uma das mais recentes indicações aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desde o início do ano, a bula da toxina botulínica passou a incluir a **aplicação na proeminência do músculo platisma, localizado no pescoço**.

Na prática, isso significa que a aplicação da toxina nessa região, conhecida entre especialistas como “**efeito Nefertiti**”, ganhou respaldo regulatório após estudos clínicos. O procedimento, no entanto, não é uma novidade nos consultórios.

— A gente **já usa essa técnica** há bastante tempo por experiência clínica e porque existem muitos estudos publicados. A diferença é que ela era considerada um **uso off label**, ou seja, fora da bula. Agora, passou a ser uma indicação oficialmente aprovada pela Anvisa, o que traz **mais segurança para médicos e pacientes** — explica a dermatologista Laura Milman, diretora da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Seção Rio Grande do Sul (SBD-RS).

O “efeito Nefertiti” faz referência à rainha egípcia frequentemente retratada com **mandíbula bem marcada e pescoço alongado**. A técnica pode incluir outros procedimentos além da aplicação do botox.



Indicação é que aplicação ocorra a cada quatro a seis meses.

André Ávila / Agência RBS

Como funciona

O alvo do tratamento é o platisma, um **músculo fino e superficial** que se estende da região superior do tórax até a mandíbula. Sua função natural é ajudar a puxar o pescoço e a parte inferior do rosto para baixo.

Com o envelhecimento e a **perda de sustentação dos tecidos**, essa ação pode se tornar mais evidente, contribuindo para um contorno facial menos definido. Ao relaxar esse músculo, a toxina reduz essa força de tração.

LEIA MAIS



Botox preventivo: quando fazer e quais os riscos do procedimento



Adesivos antirrugas para o colo funcionam? Veja eficácia, riscos e limitações

— Esse músculo puxa o nosso rosto para baixo. Quando a gente relaxa essa musculatura, **melhora tanto o aspecto do pescoço quanto o contorno da face**, porque ele se insere na mandíbula — explica a dermatologista Juliana Catucci Boza, da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Apesar de melhorar o desenho da mandíbula, especialistas alertam que o procedimento **não substitui tratamentos para a flacidez da pele.**

— O botox relaxa a musculatura e melhora o contorno. Mas ele **não estimula colágeno** nem melhora a qualidade da pele. Quando o problema principal é flacidez, normalmente é preciso associar outras tecnologias, como **ultrassom microfocado**, radiofrequência ou bioestimuladores de colágeno — afirma Laura.



Músculo platisma estende-se desde o tórax até a mandíbula e o canto da boca.

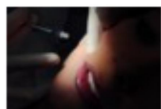
André Ávila / Agência RBS

Juliana destaca que o benefício costuma ser maior em pessoas que apresentam **bandas do platisma mais aparentes:**

— Quem tem essas bandas muito visíveis certamente vai se beneficiar bastante da toxina. Já quem tem excesso de pele ou gordura abaixo do queixo pode precisar de outros procedimentos. Hoje, a tendência da dermatologia é **combinar tratamentos** de acordo com a necessidade de cada paciente.

Segundo as especialistas, a região do pescoço costuma começar a incomodar muitos pacientes a partir dos 35 ou 40 anos, mas **não existe idade ideal para iniciar o tratamento**. A indicação depende da anatomia, da força muscular e dos objetivos de cada pessoa.

LEIA MAIS



Biólogos podem aplicar procedimentos estéticos? Entenda a polêmica envolvendo diferentes categorias profissionais



Manteiga de cacau ou hidratante labial? Saiba qual produto realmente protege os seus lábios no frio

Avaliação individual

Embora seja um procedimento considerado **seguro quando realizado por profissionais habilitados**, a aplicação exige conhecimento detalhado da anatomia daquele indivíduo. Isso porque **os pontos variam conforme a contração muscular** de cada paciente.

— Não existe receita de bolo. A musculatura do pescoço não se contrai da mesma forma em todas as pessoas. Por isso, **é preciso avaliar individualmente** onde aplicar, para evitar assimetrias e outros efeitos indesejados — explica Juliana.

Laura acrescenta que, apesar de o platisma ser superficial, existem **estruturas importantes** em planos mais profundos do pescoço:

— É um procedimento seguro quando feito corretamente. Mas, se realizado por alguém sem capacitação, **existe risco de complicações**, como fraqueza excessiva da musculatura, assimetrias e, em casos raros, dificuldade para engolir.

A toxina também é contraindicada para gestantes e para pessoas com doenças neuromusculares, como **miastenia grave**.

Quanto tempo dura?

Os primeiros resultados costumam aparecer a partir de **48 horas após a aplicação**, com efeito máximo em aproximadamente duas semanas. A duração varia conforme o metabolismo, a força da musculatura e a dose utilizada, mas costuma ficar em torno de **quatro meses**. A bula recomenda intervalo mínimo de três meses entre as aplicações.



GZH Faz Parte Do The Trust Project

SAIBA MAIS

Mais sobre:

destaque donna

vídeo